

AJ04814

## Enquanto é tempo

A tese do diretor-presidente da Fundação Jones dos Santos Neves, Stélio Dias, defendendo a urgência de uma legislação específica, que dê ao governo estadual poderes para disciplinar e ao mesmo tempo conter a especulação imobiliária em benefício de nossos balneários litorâneos, deve ser entendida como a síntese da consciência capixaba, hoje preocupada com a depredação aviltante e em andamento dos 380 quilômetros de praias do Espírito Santo.

A atividade de loteamento é de fácil execução e altamente rentável e os seus executores, aproveitando todas as formas e oportunidades de valorização, vêm deflagrando uma política pernófica e nociva na maioria dos casos até os interesses regionais. Com isso, o inexorável processo de expansão especulativa, oferecendo às vezes pedaços de terras sem nenhuma infra-estrutura condizente com as exigências regionais, já gerou tumulto em uma das regiões de maior potencial turístico do estado, como Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida.

Se nesses vinte quilômetros de praia, onde os anúncios com oferta de terrenos sobrepõem-se à quantidade de placas indicativas de trânsito na rodovia que liga à BR-101 ao litoral, a situação é de intensa desorganização urbana, que poderemos dizer de outras partes onde nem mesmo idéia de fiscalização atuante existe.

A própria Fundação Jones dos Santos Neves há um ano preparou, para a Prefeitura Municipal da Serra, um projeto disciplinando o crescimento urbano especificamente de Jacaraípe, que é hoje o mais importante balneário do município. A sugestão da FJSN mostrava a validade da adoção de áreas para construção de residências e prédios com dois andares no máximo; implantação de ruas com larguras de doze metros e calçadas laterais; áreas de atividades esportivas e recreativas além de reservas para estacionamento de carros de passeio ou coletivos. Porém, a própria Fundação duvida que o projeto venha a ser concretizado, apesar da boa vontade da administração municipal. As pressões das imobiliárias são consistentes e intermitentes, impedindo qualquer avanço que fira os seus interesses imediatos.

No caso específico das praias seranas, bastou o anúncio da implantação dos projetos siderúrgicos para que a deflagração da especulação imobiliária se transformasse em agitação incontrolável. Assim também está ocorrendo em municípios como Vila Velha, Anchieta, Guarapari, e outros. Nada detém a ânsia de lucros imediatos sem nenhum investimento palpável, nem mesmo a destruição de áreas que são fundamentais para a concretização de uma das indústrias de maior rentabilidade que o estado do Espírito Santo pode ter: o turismo.